





Tradução para Inglês: Terence Dooley
Tradução para Português: Sandra Filipe
Revisão: Rodrigo Cortez
Fotografia: Martin de Arriba
Design e ilustração: Alexandre Cortez

Edição: Cidade Nua,
cofinanciado pela União Europeia.
Powered by Versopolis
Lisboa MMXXIV

Cidade Nua é uma chancela da associação cultural A PALAVRA (Palavrarubra - NIF 510440347), membro da plataforma europeia Versopolis que integra mais de 30 festivais de poesia.

Este livro é parte de uma série de publicações apoiadas pela Versopolis, tem distribuição gratuita e foi lançado no decorrer do MAP-Mostra de Artes da Palavra 2024, festival co-produzido com o apoio do Município de Oeiras.

www.apalavra.pt
www.versopolis.com
www.mapoeiras.com

ISBN 978-989-35363-6-0



Cofinanciado pela
União Europeia



OEIRAS
CULTURA



Cidade Nua





María Eloy-García

A Franchisada da Raiva
The Franchisee of Wrath
La Franquiciada de la Ira







sr. García

Aqui estou a olhar avidamente através das janelas, que são sempre um convite à espreita; vejo lá dentro o homem insípido, de t-shirt e corrente, a fazer o pequeno almoço. Como toda a gente, a pensar o que toda a gente pensa: fraco a conter-se, forte a expôr as suas opiniões decalcadas da rádio, o eco suspenso na garganta; observo os lipomas, apanhado pelo stress como uma prancha de windsurf a dar à costa. Senhor García, todos os assuntos são previamente tratados no éter; Senhor García, imagine-se no auge da sua forma física, num futuro próximo. Imagine-se em saldo no linear da ânsia. Pare e observe a ténue privacidade dos outros, apresse-se no interior da pressa e compre ações do vazio. Senhor García, sabemos que a sua careca protocancerígena é a pista de aterragem das ideias passageiras. O deprimente ovo do pequeno-almoço é a única coisa que tem de continental. Aliás, tudo é um buraco; tenha cuidado quando andar por aí, porque este viver numa realidade-terapia é muito traiçoeiro. Não se iluda, García, não é ninguém que interesse, mas se pensar bem, há lá coisa melhor neste mundo do que não ter, sobre os ombros, a responsabilidade de ser alguém? Seja simplesmente García, observe pela janela a psicose do quotidiano, avidamente, afunde-se no que já conhece e deixe-se levar pelo plim distante do eldorado de duas torradas acabadas de fazer.





mr. garcía

Here I am gazing my fill through windows – always an homage to the art of peeping in; staring inside at the lukewarm man, t-shirt and chain, making his breakfast. Like everyone else, thinking what everyone thinks; poor at holding back, rich in spouting received opinions from the radio, the echo hanging in his throat; staring at his lipomas, caught up in stress as if on a sailboard skimming towards the shore. Mr. García, all known topics have always been covered already in the ether; mr. garcía, take a good look at yourself at the peak of your form, at the road ahead. You're a reduced item in the angst sovereignty section. Stop and consider the slim privacy that is other people, hurry up in the midst of haste and buy shares in the void.

Mr. García, we know your proto-carcinogenic bald patch is a landing-strip for transient ideas. How depressing your egg is, all you have left of your continental breakfast. Otherwise, everything is a hole; take care when you're out and about, because this living in a therapy-reality is most treacherous. Don't fool yourself, garcía, you're a person of no interest, but, if you think about it, isn't it the best thing in the world not to bear the burden of being a somebody? Simply be garcía, gaze your fill through the window at the psychosis of events, bury yourself in what you know and let yourself be carried away by the distant ping that announces the el dorado of your freshly made toast.





el señor garcía

Aquí estoy yo plantada a todo querer por las ventanas, que son siempre un homenaje al asomarse; mirando adentro al hombre tibio, camiseta y cadena, haciendo el desayuno. Como todos, pensando lo que todos: flaco el detenerse, gordo el exponer sus opiniones calcadas de la radio, el eco suspendido en la garganta; mirándose los lipomas, subido en el estrés como en un windsurf hacia la orilla del precipitarse. Señor garcía, todos los asuntos son siempre previamente trazados en las regiones del aire; señor garcía, mírese bien en la plenitud de su fitness, en la carrera inmediata. Es usted un producto liquidado en la soberanía del ansia. Deténgase y mire la delgada privacidad que son los otros, dese prisa en el interior de la prisa y compre acciones de vacío. Señor garcía, sabemos que su calva protocancerígena es la pista de aterrizaje para ideas transeúntes. Qué triste es el huevo de su desayuno, lo único que le queda a lo continental. Por lo demás, todo es agujero; cuídese cuando salga a la calle, porque está lleno de traiciones este vivir en una realidad-terapia. Desengañese, garcía, no es usted nadie que interese, pero si lo piensa, ¿hay algo mejor en este mundo que no tener sobre los hombros la responsabilidad de ser alguien? Simplemente sea garcía, mire por su ventana a todo querer la psicosis de lo que sucede, abírmese en lo que sepa y déjese llevar por el lejano sonido que promete el dorado de sus dos tostadas recién hechas.





o franchise da raiva

eu o estimado cliente
a distinta senhora
a senhora dona
o alvo das calorosas saudações
dos abraços
dos anos felizes
do feliz natal
das condecorações
e dos vice-presidentes
estou cansada dos gestos irrelevantes como dos efeitos
das opiniões neutras
de cumprimentos mornos
estou cansada do abismo
ser uma treva plácida com pedagogia
morte ao pedagogo e ao psicólogo
morte ao sociólogo e ao palhaço sem fronteiras
cansado da tinta neutra sobre o mundo
quero ficar de frente
levantar as mãos fartas do que é suposto
rebrantar com o instante de toda a dinâmica tranquilizadora
passar photoshop na memória
vetorizar o meu medo com duas linhas apenas
depois inventar a sua textura
e drogar-me com a ideia de guerra aberta
de ser infeliz a toda a hora
vão levar no cu miseráveis
porque a estimada a distinta a senhora dona
pensa grita e ruge
não tomarei mais diazepam para acalmar
digo isto para que percebam
sou uma franchisada da raiva
porque sei que o stress é a esquina
onde agem em nosso nome
onde nos enchem com a cadeia alimentar da moda
onde nos enchem de grilhetas
mas, no diagnóstico da nossa solidão
dói-nos a todos a alma vazia





the franchisee of wrath

I the treasured customer
madam dearest
milady
the recipient of yours faithfullys
of hugs and kisses
of happy new years
of happy birthdays
of awards
and second prizes
I'm tired of second-hand gestures
of neutral opinions
and bland good wishes
I'm tired of the abyss
being a placid darkness with pedagogy
death to the pedagogue and the psychologist
death to the sociologist and to the buffoon without borders
tired of seeing the world through rose-coloured glasses
I want to deal with things head-on
I want to put up my hands tired of assumptions
explode the instant of any tranquilising dynamic
to photoshop memory
vectorise my fear in two lines only
and drug myself with the idea of open war
of being unhappy at any time of day
fuck you wretches
because the lady dear madam
thinks shouts roars
you won't give me any more diazepam to calm me
I'm telling you straight
I'm a franchisee of wrath
because I know stress is the corner
where you break our new back
you load us with chains of food of fashion
you load us with chains
but in our loneliness diagnosis
all of us hurt in our empty souls





la franquiciada de la ira

yo el estimado cliente
la distinguida señora
la señora doña
la receptora de afectuosos saludos
de los abrazos
de los felices años
de las felices fiestas
de las condecoraciones
y de los accésits
estoy cansada de los gestos blancos como las marcas
de las opiniones neutras
de los saludos tibios
estoy cansada de que abismo
sea una plácida tiniebla con pedagogía
muerte al pedagogo y al psicólogo
muerte al sociólogo y al payaso sin fronteras
cansada de la tierna tinta sobre el mundo
quiero situarme frente a frente
levantar las manos hartas de lo supuesto
reventar el instante de toda dinámica tranquilizadora
darle photoshop a la memoria
vectorizar mi miedo en dos líneas solo
inventar luego su textura
y drogarme con la idea de la guerra abierta
de ser infeliz a todas horas
que os den por el culo miserables
porque la estimada la distinguida la señoradoña
piensa clama y ruge
no me daréis más tranquilimazin para la calma
os lo digo para que podáis entenderlo
soy una franquiciada de la ira
porque sé que el estrés es la esquina
donde partís nuestra espalda nueva
nos llenáis de cadenas de alimentos de moda
nos llenáis de cadenas
pero a todos en nuestro diagnóstico soledad
nos duele el alma a la altura de su vacío





transverberação da vizinha

tu que compras em grandes superfícies
que achas que os preços te identificam
tu a puritana social-democrata cabelo-pelos-ombros apoteose da joalheria
brutal
protestas apenas por seres uma consumidora bem informada

tinta de cabelo
açúcar
alho francês
um quarto de quilo daquilo

corredores percorridos lineares revistos
não procurando na verdade nada que seja possível
tu matriarca convencida da educação redonda dos teus filhos
que distante herança carrega a tua trágica conformidade tão limitada
um passo triste um lento declínio
deusa endividada à espera da fatura
ganhas a liberdade com algemas de domingo
para passear marido e filhos pelo restaurante efervescente
mas naquele dia sentada na poltrona de moiré paga em prestações
a tua alma foi despedaçada pelo extrator
misturou-se com o óleo semipuro
subiu pelo ar dissecado do teu duplex aberto
entrou pela janela e
de uma vez por todas entendeste
que a vida é mais do que isso





transverberation of a neighbour

you who buy at the mall
and think their prices proclaim you
you the puritan social democrat shoulder-length hair apotheosis of bling
who protest just because you are an up-to-speed consumer

hair-dye
sugar
leeks
250 grams of that

aisles you pace displays you check
seeking in truth nothing possible
for you matriarch sure of your children's good education
what distant heritage does your tragic blinkered conformity bear
a dragging step a slow decline
indebted goddess bill awaits
you win your freedom with Sunday shackles
to walk your husband and children through the effervescent restaurant
but that day seated in the moiré armchair paid for in instalments
you soul is shredded through the extractor
mingles with semi-pure oil
rises through the dried-out air of your open duplex
wafts back through the window and
for once you realise
there is more to life than this



transverberación de la vecina

tú que compras en gran superficie
que crees que sus precios te nombran
tú la puritana socialdemócrata mediamelena apoteosis de la brutal bisutería
que protestas sólo por ser consumidor perfectamente informado

tinte
azúcar
puerro
cuarto de kilo de aquello

pasillos caminas estanterías revisas
buscando en verdad nada de lo posible
a ti matriarca convencida de la educación redonda de tus hijos
qué lejana herencia lleva tu trágica conformidad tan limitada
un paso triste un lento envilecerse
diosa entrampada letra espera
te ganas la libertad con grilletes de domingo
para pasear marido y niños por el restaurante efervescente
pero aquel día sentada de moaré sillón a plazos
tu alma se despedaza por el extractor
se mezcla con aceite semipuro
sube por el aire disecado de tu dúplex abierto
entra de nuevo por la ventana y
por una sola vez entiendes
que la vida son más cosas



no frost

os frigoríficos guardam no seu coração secreto
um sabor distante ligeiramente reminescente
atravessado pelo frio
abarroçados como uma pintura barroca
são a alegria da opulência
são a carne de rubens são as naturezas mortas de jordaens
mas no fim do mês o frigorífico pode ser
uma reforma luterana
um sánchez cotán com o seu cardo isolado
e a sua azeitona enrugada a vanitas de uma época
no seu corpo tão branco
centenas de ímanes votivos
implorando à divindade do gás butano
como um atlas que pode trazer uma laranja
um mundo de gás tão letal
como o barulho dos degraus da escada
e, no entanto, os congeladores
com as suas sopas poliédricas
são malevich ao frio
e eu vi num puré tão brancusi
os efeitos da congelação
a essência idealizada do real
como a fachada de obradoiro
se abre aos seus peregrinos
assim são para mim as cinco estrelas do meu superser

*Superser é uma marca espanhola de frigoríficos





no frost

fridges keep in their secret heart
a faintly reminiscent flavour
half-written in the cold
chockfull like a baroque painting
they are the joy of opulence
they're rubens meat jordaens still-lives
but at the month's end the fridge can be
a lutheran reform
a sánchez cotán with its one cardoon
and its wrinkly olive an era's vanitas
on its bright white body
hundreds of votive magnets
imploing the butane divinity
as an atlas who might bring an orange
a world of such lethal gas
with its knocking like falling downstairs
nonetheless the freezers
with their polyhedral soups
are malevich with cold
and I've seen in a purée so brancusi
from the effects of its congelation
the idealized essence of the real
as santiago's holy door
opens to its pilgrims
for me my five-star superser*

*Superser is a Spanish fridge brand name





no frost

las neveras llevan en su íntimo secreto
un sabor lejano y referencial
trazado a medias con el frío
abarrotadas como cuadros barrocos
son la alegría de la opulencia
son carnes rubens son cajones jordaens
pero a fin de mes una nevera puede ser
una reforma luterana
un sánchez cotán con su cardo sólo
y su aceituna arrugada la imagen vanitas de todo el siglo
en su cuerpo tan blanco
cientos de imanes exvotos
que piden al dios del gasbutano
como un atlas que llevara naranja
un mundo de gas tan letal
y su ruido de golpes por la escalera
sin embargo los congeladores
con sus sopas poliédricas
son malevich por el frío
yo he visto en un puré tan brancusi
a efectos de la congelación
la esencia idealizada de lo real
como una puerta obradoiro
se abre a su peregrino
así para mí las cinco estrellas de mi superser





terrina

no ciclo arturiano do meu guarda-louça-bar todos tentam abrir a chave que
leva ao gin.

há uma terrina no interior porque é uma peça de mobiliário concetual
a questão do artístico resolve-se no quotidiano
porque é que a minha sopeira por estrear presa nas entranhas do móvel fica tão
poderosamente sentimental?
que dúvida tão pré-socrática
será a mesma terrina?

vê-la-ei como da primeira vez, será menos azul?

quantos pensaram, na sua produção em cadeia, que estaria condenada à
obscuridade absoluta?

poder-se-á chamar sopeira a uma sopeira que nunca conterà sopa?

perante a minha intuição empírica, o fenómeno é a terrina.

só um juízo sintético me poderia levar a tocar-lhe

mas quantos juízos universais são necessários só para me lembrar?

este idealismo transcendental merece uma crítica necessária

impossível fazer sopas

mas se eu me tornar empírico-racional e disser que

a experiência é a origem e o limite do nosso conhecimento

a minha terrina de sopa tem nas suas qualidades sensíveis

ideias complexas que mantêm a minha religião e a minha memória

a terrina é este desejo impossível de fazer sopas

e eu pergunto-me

como será a terrina com a sua realidade

ou como seria a terrina sem a minha ideia?



tureen

in the Arthurian cycle of my drinks-cupboard everyone tries to turn the key
that opens on gin

it has a tureen inside because it is a conceptual cupboard

the aesthetic question resolves itself in the everyday

why does my virgin tureen imprisoned in the cupboard's innards pack
such an emotional punch?

what a very pre-socratic dilemma

will it be the same tureen?

will I see it as I saw it first will it be less blue?

how many imagined as it left the factory it would be
condemned to the utmost obscurity?

is a tureen that will never hold soup worthy of the name?

in the light of my empirical intuition the phenomenon is the tureen

only a synthetic judgment could bring me to touch it

but how many last judgments do I need for the memory

this transcendental idealism calls for a critique

impossible to make soup or weep

but if take up an empirico-rational stance and say

experience is the source and limit of all our knowledge

complex ideas sustaining my religion and my memory

the tureen is this impossible longing to make soup

and I ask myself

how the tureen gets on with its reality

or what would become of it without my idea?

*1st line pun: ginebra = gin/Guinevere





la sopera

en el ciclo artúrico de mi mueblebar todos prueban a abrir la llave que va a dar a ginebra

lleva una sopera dentro porque es un mueble conceptual

la cuestión de lo artístico se resuelve en lo cotidiano

¿por qué resulta mi sopera sin estrenar atrapada en las entrañas del mueble tan poderosamente sentimental?

qué duda tan presocrática

¿será la misma sopera?

¿la veré como la primera vez será menos azul?

¿cuántos pensaron en su producción en cadena que estaría condenada a la oscuridad más absoluta?

¿puede llamarse sopera a lo que nunca contendrá?

ante mi intuición empírica el fenómeno es la sopera

sólo un juicio sintético podría acercarme a tocarla

pero cuántos juicios universales necesito tan sólo para el recuerdo

este idealismo trascendental merece una crítica necesaria

imposible hacer pucheros

pero si me pongo empírico-racional y digo que

la experiencia es el origen y el límite de nuestro conocimiento

mi sopera tiene en sus cualidades sensibles

ideas complejas que mantienen mi religión y mi memoria

la sopera es este deseo imposible hacer pucheros

y yo me pregunto

¿cómo será la sopera con su realidad

o cómo sería la sopera sin mi idea?



prédio

a nostalgia mora no sexto andar
atira um pedaço de papel pela janela
e durante um segundo
confunde-se com o voo migratório
de um pássaro que quer acasalar
a merda que atira lá de cima
cai no meio
de um preso em liberdade condicional
que não se lembra do seu caminho para casa
aqui a criança que vê tudo
cria nesse momento do lado esquerdo do seu cérebro
um início de neura
que ele associará à placidez vinte anos mais tarde.
a bondade vive no terceiro andar
tem uma casa confortável mas incómoda
o ódio tem sempre um cão à porta do quarto
mas a decoração da sua casa é impecável
a timidez que vive no quinto
espreita pelo óculo da sua porta blindada
a cabeça distorcida de um homem gordo que é o mundo
no nono vive a veneração
a solteira que partilha o apartamento com a inveja
o do oitavo que é o tempo
ficou justamente trancado no elevador
no dia em que vieste a minha casa
e eu sou esse prédio
mas nunca subo ao décimo
a casa da perfeição que é uma déspota
mas normalmente fico no primeiro
do qual nunca sei sair
ali mora o tédio que a comunidade nunca pagou
a memória
que vive no segundo
tem o síndrome de diógenes
tudo o que entra em sua casa
é digno de ser guardado
qualquer ninharia tem a dignidade de um tesouro
mas nunca se lembra de quem a esqueceu

16





nesse dia subirei ao sétimo andar
porque é onde mora o esquecimento.

building

nostalgia lives on the fifth floor
throws a piece of paper out of the window
and for a second
it becomes a migratory bird
seeking a mate
the bird lime it sheds up there
falls on the middle-parting
of a prisoner on parole
who can't find his way home
here the boy who sees it all
creates that instant in the left side of his brain
the first signs of neurons
which twenty years on he'll associate with contentment
goodness lives on the third floor
her home is comfortable but uncomfortable
hatred always has a dog at the door
but her house is immaculate
shyness lives on the fifth floor
through the fish-eye in her reinforced door she sees
the clown-mirror face of a fat man who is the world
on the ninth floor lives worship
the spinster who flat-shares with envy
the eighth floor tenant who is time
just happened to be trapped in the lift
that day you came to my house
and I am that building
but I never go up to the tenth floor
where that despot perfection lives
I'm usually to be found on the first floor
which I can't seem to leave
ennui lives here and doesn't pay taxes
memory
who lives on the second floor
has Diogenes Syndrome



everything that goes up there
is hoarded
any frivolity treasured
but she won't recall the one who put her out of his mind
that day I'll go up to the seventh floor
for that is where oblivion dwells.

el bien inmueble

la nostalgia vive en el sexto piso
tira un papel por la ventana
y por un segundo
se confunde con el vuelo migratorio
de un pájaro que quiere aparearse
la mierda que lanza desde su arriba
cae sobre la raya en medio
de un preso en libertad condicional
que no recuerda cómo se iba a su casa
aquí el niño que lo ve todo
crea en ese momento en la parte izquierda del cerebro
un comienzo de neura
que asociará a la placidez veinte años más tarde
la bondad vive en el tercero
tiene una casa confortable pero incómoda
el odio tiene siempre un perro en la puerta del cuarto
pero la decoración de su casa es impecable
la timidez que vive en el quinto
ve por la mirilla de su puerta blindada
la cabeza distorsionada de un gordo que es el mundo
en el noveno vive la veneración
la soltera que comparte piso con la envidia
el del octavo que es el tiempo
se quedó justamente encerrado en el ascensor
aquel día que viniste a mi casa
y yo soy ese edificio
pero nunca subo al décimo

18





la casa de la perfección que es una déspota
suelo sin embargo quedarme en el primero
del que nunca sé salir
allí vive el hastío que nunca pagó la comunidad
la memoria
que vive en el segundo
tiene el síndrome de diógenes
todo lo que sube a su casa
es digno de ser guardado
cualquier tontería tiene la dignidad de un tesoro
pero nunca recuerda al que se olvidó de ella
ese día subiré al séptimo
porque es justo allí donde habita el olvido.





depressão pós-parto

quando leste o meu ADN não te interessou
admite-o
eu também não estava interessada no teu
mas vi-te ali
com os teus passos A-T C-G
a tua dupla hélice pronta para se replicar
e o que é que queres que te diga?
apeteceu-me multiplicar-te
para espalhar os cromossomas por aí
para mutarmos juntos
por isso pus os meus nucleótidos a trabalhar
e bem, tivemos um xy para ser exato
enquanto tu choravas de emoção
pelo clone recém-nascido
eu pensava na beleza
de carregar nas nossas células
a mesma informação de quando
estávamos na água primordial
atacou-me então a nostalgia primeva
uma vergonha do núcleo puro
uma esperança na simbiose
uma dor única e irrepetível
a súbita solidão de uma pequena mitocôndria





postpartum depression

when you read my DNA you weren't that interested
face it
nor was I in yours
but I saw you there
with your A-T C-G rungs
your double helix ready to replicate
and what can I say
I felt a need to multiply you
to scatter chromosomes here and there
for us to mutate together
so I put my nucleotides to work
and well we had an xy to be exact
while you wept with emotion
for the newborn clone
I thought how beautiful it was
to carry in our cells
the same information as when
we swam in the primordial soup
and then I felt a primeval longing
a purely nucleal shame
a unique and unrepeatable pain
the abrupt loneliness of a tiny mitochondria



depresión postparto

cuando leíste mi ADN no te interesó
reconócelo
a mí tampoco el tuyo
pero te vi allí
con tus peldaños A-T C-G
tu doble hélice dispuesta a replicarse
y qué quieres que te diga
me vinieron ganas de multiplicarte
de dispersar cromosomas por ahí
de que mutáramos juntos
así que puse a mis nucleótidos a trabajar
y bueno tuvimos un XY para ser exactos
mientras tú llorabas de emoción
por el clon recién nacido
yo pensaba en la belleza
de llevar en nuestras células
la misma información de cuando
estábamos en el agua primera
me vino entonces una nostalgia primigenia
una vergüenza de puro núcleo
una esperanza en la simbiosis
un dolor único e irrepetible
la soledad repentina de una pequeña mitocondria





mudança

fui viver com ele
o possessivo
o traficante o imprudente
ele veio com a família toda
dois pontos
tempo
crise
lágrimas
quis separar-me porque a minha sogra
viúva do terror
dormia entre nós
mas com este hábito recente e uma pequena neurose
não podia simplesmente não podia
passaram dois anos e as crianças cresceram vigorosamente
entretanto abortei pelo meio
agorafobia hipocondria
por fim, disse ao medo, cara a cara
vou deixar a casa de família
não aguento mais
conheci a mais perfeita das criaturas
tem todo o tempo do mundo
chama-se conformismo
tem a mesma idade que eu e um apartamento no centro da cidade



move

I moved in with him
the possessive one
the trafficker the reckless
he brought his whole family
colon
weather
crisis
tear
I wanted to separate because his mother-in-law
widow of fright
slept between us
but with the brand new habit and the slight obsession
I couldn't I just couldn't
two years went past and the children flourished
I had miscarriages meanwhile
agoraphobia hypochondria
in the end I told fear face to face
I'm leaving the family home
I can't go on
I've met the most perfect creature
he has all the time in the world
his name is conformity
he's the same age as me and has a flat in town





mudanza

me mudé con él
el posesivo
el traficante el temerario
se vino con toda la familia
colon
tiempo
crisis
lágrima
me quise separar porque mi suegra
viuda del espanto
dormía entre nosotros
pero con hábito recién nacido y la pequeña neura
no podía sencillamente no podía
pasaron dos años y los niños crecieron vigorosos
tuve abortos de por medio
agorafobia hipocondría
al final le dije al miedo cara a cara
abandono la casa familiar
ya no puedo más
he conocido al más perfecto de los seres
tiene todo el tiempo del mundo
se llama conformismo
tiene mi misma edad y un piso en todo el centro



amantes biónicos

os amantes biónicos acasalavam com o som
quando sussurravam coisas ao ouvido um do outro
olhavam-se através de ecrãs de plasma
geravam endorfinas exactas
calculavam-se mutuamente de péptido em péptido
neurotransmitiam um abraço
pensavam em futuras crianças biónicas
que arrancariam os olhos dos pássaros
com as suas pequenas mãos metálicas
não era necessário mexer
no sistema operativo
o programa
para sentir era atualizado
sabiam que eram idênticos simétricos
não tinham género porque não havia nada a preponderar
quando a barra de espera atingia os 90%
podiam carregar a ideia de prazer
era necessário que ambos os discos
tivessem espaço de memória suficiente
tal era o peso do orgasmo
a dura exceção o ecrã azul congela sobre o rosto
não há memória no disco
é perfeito para qualquer amor
o gatilho azul da memória





the bionic lovers

mated by audio

when they whispered in each other's ear

gazed at each other gazing at each other on plasma screens

they generated exact endorphins

calculated one another from peptide to peptide

neurotransmitted an embrace

imagined future bionic children

who would put one the eyes of birds

with their metallic hands

in the operating system

you didn't have to touch

the programme feel switched-on

bionic lovers

they knew they were identical symmetrical

they were genderless since nothing need predominate

when the progress bar reached 90%

they could load the pleasure principle

it was necessary for both discs

to have sufficient memory

orgasm took up so much space

the grave exception the blue screen freezes on the face

there is no memory on disc

perfect for any amour is

the blue trigger of memory



amantes biónicos

los amantes biónicos se acoplaban con el audio
cuando se susurraban cosas al oído
se miraban mirándose en las pantallas de plasma
generaban exactas endorfinas
se calculaban de péptido a péptido
neurotransmitían un abrazo
pensaban en futuros niños biónicos
que sacaran los ojos de los pájaros
con sus manitas metálicas
no era necesario tocarse
en el sistema operativo el programa
sentir actualizado
se sabían idénticos simétricos
no tenían género porque no había nada que preponderar
cuando la barra de espera llegaba al 90 %
podían cargar la idea del placer
se necesitaba que ambos discos
tuvieran un espacio suficiente de memoria
tanto pesaba el orgasmo
la excepción grave la pantalla azul dura sobre la cara
no hay memoria en disco
es perfecto para cualquier idilio
el gatillazo azul de la memoria

Malaga, 1972. María Eloy is graduated in Geography and History. She has participated in magazines such Litoral, El maquinista de la generación, Laberinto, Nayagua, Zurgai, Fósforo (digital edition), Culturamas, La Más Bella or Boronía. She has also collaborated with Diario Sur (print press). She has been coordinator of the I and II International Poetry Week of Malaga. It has been translated into German, English, Italian, Portuguese, Galician, Greek, Croatian, Macedonian and Catalan.

